

Variação espaço-temporal e quimiodiversidade do óleo essencial de *Ocimum gratissimum* L. (Lamiaceae) sob diferentes condições ambientais

Philippe B. de Almeida¹, Matheus C. Jesus¹, Vitória S. Souza¹, Mauricio Mateus G. Silva¹, Tamara do N. da Silva¹, Maria Lenise S. Guedes², Lorryanne Oliveira-Souza³, Douglas F. Rambo¹, Paulo Victor R. de Souza³, Davyson de Lima Moreira³, Ygor Jessé Ramos¹

¹Laboratório Farmácia da Terra, Universidade Federal da Bahia – Salvador, BA, Brasil

²Herbário Alexandre Leal Costa, Universidade Federal da Bahia – Salvador, BA, Brasil

³Laboratório de Produtos Naturais e Bioquímica, Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro – RJ, Brasil
philippe.barreto@ufba.br

Palavras-chave: Quimiotipos, plasticidade fenotípica, timol, eugenol, variação sazonal.

A composição de óleos essenciais (OEs) em plantas medicinais é modulada por fatores genéticos, ambientais e sazonais, refletindo elevada plasticidade metabólica. *Ocimum gratissimum* L., popularmente conhecido como Quiôio, apresenta expressiva relevância farmacognóstica e etnofarmacológica (1,2). Este estudo avaliou a composição e a quimiodiversidade do OE de *O. gratissimum* em duas localidades (Salvador e Rio de Janeiro) em dois períodos sazonais (seca e chuvosa). Amostras foliares foram coletadas no Horto de Plantas Medicinais da UFBA e no setor de cultivo experimental do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (Sisgen n. AC23AEE e SISBIO n. 92890-1). A extração dos OEs foi realizada a partir das folhas por hidrodestilação em aparelho de Clevenger modificado por 3 horas. A composição volátil foi determinada por cromatografia gasosa acoplada à espectrometria de massas (CG-EM) e quantificada por cromatografia gasosa com detector de ionização por chama (CG-DIC), e a diversidade química avaliada pelo índice de Shannon (H') (3). Os rendimentos variaram de 0,62% a 1,85%, com maiores valores na estação seca. Em Salvador, observou-se predominância de timol (52,3–71,8%), enquanto no Rio de Janeiro o eugenol foi majoritário (48,5–65,2%). A quimiodiversidade foi maior na estação chuvosa em ambas as localidades, sendo Salvador ($H'=0,68$) > Rio de Janeiro ($H'=0,54$). Os resultados demonstram a existência de dois quimiotipos e evidenciam que a diversidade química dos OEs de *O. gratissimum* é fortemente influenciada pela interação entre fatores ambientais, genéticos, geográficos e sazonais, reforçando a importância da origem e da época de coleta para a padronização de fitoterápicos e contribuindo para estratégias de manejo e conservação da espécie.

1. Ugbogu, O.C. et al., Heliyon, 2021, 7, 11.
2. Freire, C.M.M. et al., Journal of Ethnopharmacology, 2006, 105 (1-2), 161-166.
3. Ramos, Y.J. et al., Plants, 2021, 10, 2116.

Agradecimentos: FAPESB, CNPq, FAPERJ, CAPES.